



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **PIBID: CONTRIBUIÇÕES E FORMAÇÃO DOCENTE**

Cíntia Damasceno Farias, estudante, bolsista do PIBID, UESB

Ennia Débora Passos Braga Pires, orientadora, UESB  
Doutora em Educação pela UNICAMP. Coordenadora do subprojeto de Pedagogia  
PIBID/UESB

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo versar sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa Iniciação a Docência (PIBID), na formação docente dos estudantes de licenciatura, em especial no curso de pedagogia da UESB de Itapetinga. O programa permite ao graduando adquirir uma prática ainda não vivida durante o curso, além disto, tem a possibilidade de estar estudando em grupo temas relevantes para o profissional da educação e socializando com as demais bolsistas a partir das experiências vivenciadas na escola de campo do PIBID, pesquisando e refletindo sobre fatos ocorridos no ambiente escolar com intuito de elaborar projetos que subsidie a escola, os alunos e as suas dificuldades. Foi utilizado uma metodologia bibliográfica para fundamentar este texto. É perceptível que o projeto contribuiu de forma favorável no processo formativo dos licenciandos.

**Palavras-chave:** Contribuições. Formação docente. Licenciandos.

### **Introdução**

Atualmente vive-se em uma sociedade, que está em constante transformação, as pessoas convivem diariamente com mudanças nas áreas das ciências exatas, biológicas, tecnológicas e humanas, e qualquer profissional precisa estar preparado para enfrentar e trabalhar com estas mudanças tão rápidas.

Este artigo tratará de um recente programa que foi criado com o objetivo de inserir o estudante de licenciatura no cotidiano escolar para que com esta experiência o graduando construa uma formação profissional fundamentada na realidade escolar, com suas dificuldades e conflitos, edificando assim uma prática mais consistente e reflexiva.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), é um programa que surgiu com objetivo de incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

a integração entre universidade e educação básica, inserir os estudantes de licenciatura no ambiente escolar da rede pública de educação, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes e aumentar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Este artigo pretende propor reflexões acerca da formação docente a partir da inserção do PIBID, visto que antes de haver este programa de iniciação a docência (ID) nas instituições de ensino superior (IES), os graduandos tinham os primeiros contatos com a escola básica e com a realidade da sala de aula, somente no período do estágio, ou em alguma disciplina metodológica, que pudera oportunizar uma ou outra aula prática propiciando assim uma aproximação entre estudante e realidade escolar, no entanto, ainda não era o suficiente para conhecer de fato a rotina escolar com suas dificuldades, alegrias e diversidade.

Pretende-se discursar sobre o PIBID e a formação docente dos graduandos de pedagogia, já que este é um dos subprojetos contidos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), os alunos que fazem parte deste programa detêm da oportunidade de se formarem enquanto professores a partir de uma ótica mais próxima da realidade escolar, pois a dinâmica do projeto permite que o educando esteja uma vez por semana na escola vivenciando o processo educativo juntamente com os professores co formadores, com os supervisores que são professores experientes vinculados a rede de ensino do município, e o coordenador do subprojeto, neste caso do curso de pedagogia da UESB campos de Itapetinga.

## **Metodologia**

O Pibid proporcionou mudanças no processo de formação docente de alguns alunos, já que o projeto não atende a todos os alunos dos cursos de licenciatura, embora esta pesquisa se encontre em andamento já é possível afirmar que o processo formativo dos alunos de pedagogia da UESB que fazem parte do PIBID não é o mesmo, visto que, estes bolsistas estão uma vez por semana na escola de campo parceira do programa vivenciando diferentes situações, que se transformam em pensamentos, reflexões e ações, pois uma das propostas do programa é detectar e auxiliar nas dificuldades



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

encontradas na escola após ter estudado e refletido sobre a adversidade percebida, para isto também é utilizado o outro encontro semanal para socialização das experiências e para estudos voltados para temas atrelados à educação e suas particularidades.

Este trabalho primeiramente se caracteriza como sendo bibliográfico, utilizando artigos que discutem a temática em estudo, posteriormente será realizada uma pesquisa de campo utilizando questionários e entrevistas semi-estruturadas para identificar como exatamente o PIBID contribui na formação dos alunos que fazem parte do subprojeto de pedagogia da UESB, a partir da visão dos estudantes que podem versar sobre o assunto, pois vivem a experiência. A pesquisa se configura como qualitativa, pois se preocupa muito mais com o processo de que com o produto, sendo esta de caráter descritivo. Para fundamentar esta pesquisa foram citados autores como Nóvoa (2009), Tardif (2002) e Deleuze (2004) que discutem a formação de professores e relação entre teoria e prática.

## **Resultados**

Muito se tem discutido sobre formação docente, o fazer e o ser professor, seja dentro da academia como estudante ou como professor iniciante que ainda dispõe de muitas inquietações. As freqüentes dúvidas podem se dá por meio de uma constante transformação social, ou por simples insegurança normalmente compreendida por ser um professor em início de carreira, pois, o mundo muda a cada instante e os alunos, acompanham estas modificações a todo o momento, seja por presenciarem de perto ou por acompanharem através dos veículos de comunicação, visto que, as tecnologias disseminam informações em tempo indescritível, e o professor precisa estar preparado para lidar com as mais variadas situações e imprevistos.

Dentro deste contexto, a necessidade de aproximar o educando ao convívio escolar o mais cedo possível é evidente, pois, só se conhece conhecendo, além de permitir reflexões enriquecedoras dos principais problemas que estão presentes na realidade escolar.

Na escola o professor presencia, ensina e aprende fatos excepcionais e simples que acontecem e que ajudam a formar personalidades, partindo desta reflexão é



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

incompreensível que um estudante de licenciatura plena em pedagogia esteja fora deste contexto durante o processo de formação profissional.

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender (FONTANA; CRUZ, 1997, p.3)

O PIBID chega para tentar suprir a necessidade de uma parte dos licenciandos e levá-los para a escola com possibilidades de observar, refletir, pensar, aprender e fazer, acertar e errar, mas a cima de tudo conhecer, presenciar e fazer parte do cotidiano, mesmo que seja um dia por semana. A esse respeito, Tardif (2002, p. 71) explica que:

A socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades (...). Em sociologia, não existe consenso em relação à natureza dos saberes adquiridos através da socialização. (...) A idéia de base é que esses saberes (esquemas, regras, hábitos, procedimentos, tipos, categorias, etc.) não são inatos, mas produzidos pela socialização, isto é, através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados, (...) nos quais eles constroem, em interação com os outros, sua identidade pessoal e social.

As experiências vividas na escola, na sala de aula e nas reuniões podem levar a reflexões que se transformam em pesquisas, estudos de caráter complementar para auxílio no trabalho desenvolvido, além de construir o saber do professor, que se dá por meio da interação com o meio. O bolsista possui um tempo disponível que infelizmente o professor atuante não detém para estudar sobre os problemas e dificuldades presentes no cotidiano escolar, como dificuldade de aprendizagem, letramento e alfabetização, indisciplina, educação inclusiva, dentre outros temas que precisam ser estudados e discutidos para que sejam melhor compreendidos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A formação docente se constitui a partir da interação da teoria e da prática pedagógica, visto que estas não se separam, e para tanto é necessário vivenciar esta prática, já que uma complementa a outra e contribui para uma construção profissional melhor alicerçada e fundamentada nas reais características e adversidades existentes no cotidiano de uma sala de aula e de um ambiente escolar.

O PIBID por sua vez propicia essa aproximação entre teoria e prática, pois, o objetivo da iniciação a docência é conduzir o educando a uma realidade que ele possa observar e estudá-la, até mesmo para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos e auxiliar em conflitos detectados, seja no aluno, na dinâmica da escola, do espaço físico e nas atividades lúdicas ou falta destas, enfim, pensar em melhores condições de aprendizagem do aluno.

Antes da inserção do PIBID no campus da UESB de Itapetinga, muitos alunos passaram pelo curso tendo somente a experiência do estágio como período de estadia em uma escola, após o PIBID, os estudantes têm a oportunidade de exercer a profissão antes de ter vínculo empregatício, tendo a oportunidade de acertar e errar sem cobranças maiores, visto que a posição do bolsista é de estudante que está em processo formativo e os desacertos fazem parte do processo.

A edificação do ser professor é construída durante a carreira, juntamente com a formação acadêmica e através dos conflitos e dificuldades vivenciadas durante o processo formativo. Estas adversidades requerem autonomia e criatividade para tratar as diferentes situações que podem ocorrer numa sala de aula. Como apontam Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 54-55):

A identidade profissional dos docentes é assim entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...].

A identidade profissional é construída por meio da interação do professor com o meio, isto é, a partir da interação com os colegas de trabalho e de curso, com os próprios



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

alunos e família, enfim, vai sendo constituída ao longo da carreira e estar sempre em construção. De acordo com Nóvoa (2009, p. 12),

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão.

A prática docente deriva da interação entre teoria e prática, pois, ambas são indissociáveis, já que se completam e uma depende da outra. Assim como afirma Deleuze (2004, p.41),

A prática é um conjunto de revezamentos de uma teoria a outra e a teoria um revezamento de uma prática a outra. Nenhuma teoria pode se desenvolver sem encontrar uma espécie de muro e é preciso a prática para atravessar o muro.

A teorização que tem início com estudos, pesquisas e reflexões acerca do ser e do fazer docente, o exercício da docência depende da experiência adquirida no decorrer da vida profissional para dar continuidade a sua formação, em cada ida ao ambiente escolar desenvolver projetos e atividades, errando e acertando construindo assim sua formação.

O professor do ensino fundamental ministra todas as aulas, inclusive de artes, sendo este polivalente, acarretando muitas vezes em uma prática cansativa e desgastante, mas que necessita de formação significativa, consistente e com responsabilidade, fundamentada nos aspectos percebidos na escola e na realidade dos alunos, já que um educador prepara homens e mulheres para vida pessoal, profissional direta ou indiretamente, visto que o aluno vê no professor um modelo de ser humano.

## **Conclusão**

Ser professor na sociedade atual não é uma tarefa fácil, diante de tantas transformações sociais e tecnológicas, o profissional passa por diversas dificuldades, desde as que envolvem o cotidiano da sala de aula como o processo de ensino e aprendizagem e suas adversidades, passando pelas dificuldades pessoais dos próprios



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

alunos que acabam por tocar o professor que se envolve emocionalmente, até chegar aos problemas financeiros do profissional que precisar trabalhar em dois ou até três turnos para complementar a renda familiar.

Embora as dificuldades sejam evidentes a procura por cursos de licenciaturas ainda é grande, e estes precisam ser assistidos para atender o profissional que será formado e nos indivíduos que serão formados por estes profissionais, o PIBID é um grande avanço nestes cursos, como já foi mencionado ele aproxima o estudante da realidade escolar mais cedo, permitindo inclusive que o licenciando reflita sobre sua escolha de ser professor.

A formação docente não se constitui apenas na academia nos diversos cursos de formação de professores que existe, esta é construída também por meio das interações seja entre estudantes, ou com professores já atuantes, com colegas, alunos e outros agentes pertencentes à sociedade como pais de alunos, amigos e pessoas desconhecidas que podem ter muito para acrescentar na formação profissional do indivíduo. Complemento com a fala de Nóvoa (1997, p.28):

Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida.

O professor pode considerar o processo histórico no qual ele está envolvido como parte da formação, visto que, na posição de aluno é possível conhecer um pouco sobre o papel do docente, podendo assim ter noções sobre como se tornar um bom professor.

Embora não se tenha realizado ainda a pesquisa de campo com os questionários e entrevistas semi-estruturadas, é possível tecer algumas reflexões, acerca da formação destes alunos que participam do programa que percebem a necessidade do cotidiano escolar, e que aprendem dentro da escola como ser professor. Não é possível afirmar o que cada um aprendeu, nem o grau de aprendizagem, mas é interessante ressaltar que cada um aprendeu algo, provavelmente os bolsistas tiveram aprendizagens semelhantes



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

e outras distintas, mas cada um adquiriu uma experiência nova, pois o ser humano vive em constante processo de aprendizagem.

## Referências

Deleuze, G. In **Microfísica do Poder**. São Paulo: Edições Graal, 2004.

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO; A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005.

NÓVOA, Antônio. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA Instituto de Educação Universidade de Lisboa, 2009.

\_\_\_\_\_, Formação de Professores e profissão docente. In A. Nóvoa (coord.) (1997). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 3 ed. 1997.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes. 2002.